

**RELATÓRIO SOBRE A SAÚDE ORAL DOS PACIENTES
OBSERVADOS NOS CONSULTÓRIOS DENTÁRIOS
DURANTE O MÊS DA SAÚDE ORAL DA COLGATE
EM PORTUGAL, 2001**

**Dr Gill Davies
Specialist in Dental Public Health
Dental Dept
Mauldeth House
Mauldeth Road West
MANCHESTER
M21 7RL
UK**

e-mail Gill@daviesg28.fsnet.co.uk

Este relatório sumaria as observações efectuadas pelos dentistas Portugueses que participaram no Mês da Saúde Oral de 2001. Foram recolhidos dados de 9,811 pacientes que se deslocaram aos consultórios como resultado da campanha com idades compreendidas entre os 1 e os 96 anos (Tabela 1). Os adultos responderam a questionários sobre os problemas orais recentes e os clínicos fizeram o registo do número de cáries e da situação periodontal. Para os participantes com idade inferior ou igual a 17 anos, apenas se efectuou o registo das cáries.

I Dados demográficos de todos os participantes

Em todos os grupos etários, excepto para os mais novos (0 aos 7 anos), as mulheres participaram em maior número do que os homens. Tal verificou-se nas áreas urbanas, suburbanas e rurais.

O grupo etário mais representado foi o dos adultos jovens, com idades entre os 17 e os 30 anos, constituindo um terço da amostra total.

Tabela 1 Idades e número de pacientes masculinos e femininos que foram a consultórios participantes no mês da saúde oral 2001

Grupo etário anos	Masculino		Feminino		Total (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado)	
	N	(% da linha)	N	(% da linha)	N	(% da coluna)
0 - 7	478	(50)	464	(49)	956	(10)
8 - 16	807	(46)	917	(53)	1747	(18)
17 - 30	1237	(38)	2009	(62)	3269	(33)
31 - 40	574	(39)	868	(60)	1458	(15)
41 - 50	368	(41)	523	(58)	907	(9)
51 - 60	288	(42)	400	(58)	693	(7)
61 - 70	214	(47)	237	(52)	454	(5)
71+	115	(48)	124	(52)	240	(2)
Todas as idades, incluindo aquelas que não foram registadas	4112	(42)	5589	(57)	9811	

A maioria dos consultórios participantes estão localizados na região norte, seguidos pelos da região centro. A Tabela 2 mostra o número de pacientes que visitaram os consultórios como resultado da iniciativa da Colgate, a região do país onde se deslocaram e o tipo de área de residência.

Tabela 2 Número de pacientes que visitaram os consultórios participantes, e sua localização, no mês da saúde oral da Colgate

Região geográfica	Área onde os pacientes vivem			Todas as áreas incluindo aquelas que não foram registadas
	Urbana	Suburbana	Rural	
	N (%)	N (%)	N (%)	
Norte	1571 (47)	978 (29)	712 (21)	3329 (47)
Viana do Castelo	297 (42)	235 (33)	175 (25)	715
Braga	5 (16)	4 (13)	23 (72)	32
Vila Real	54 (25)	59 (27)	103 (47)	219
Bragança	138 (41)	90 (27)	99 (30)	335
Porto	1077 (53)	590 (29)	312 (15)	2028
Centro	1538 (54)	637 (23)	580 (20)	2832 (40)
Aveiro	195 (39)	192 (39)	102 (21)	496
Viseu	122 (36)	96 (29)	113 (34)	337
Guarda	42 (25)	42 (25)	78 (47)	164
Coimbra	134 (62)	35 (16)	44 (20)	217
Castelo Branco	72 (90)	1 (1)	4 (5)	80
Leiria	104 (43)	30 (13)	91 (38)	240
Santarém	132 (58)	34 (15)	51 (23)	227
Lisboa	737 (69)	207 (19)	97 (9)	1069
Sul	520 (70)	140 (19)	65 (9)	744 (11)
Setúbal	352 (76)	87 (19)	18 (4)	466
Portalegre	26 (79)	2 (6)	3 (9)	33
Évora	3 (100)	0 0	0 0	3
Beja	29 (69)	6 (14)	6 (14)	42
Faro	110 (55)	45 (23)	38 (19)	182
Ilhas	53 (93)	4 (7)	0	57 (1)
Madeira	9 (90)	1 (10)	0	10
Açores	44 (94)	3 (6)	0	47
Total Incluindo aquelas regiões que não foram registadas	3776 (53)	1798 (25)	1361 (19)	7108

Raça – os participantes eram predominantemente de raça branca (93%) sendo por isso a análise nesta base não representativa (ver Tabela 19)

Participação em estudos anteriores – 5% de todos os adultos foram referenciados como tendo participado no estudo de 2000. De entre os adultos, cuja idade não foi registada 15% tinham participado em estudos anteriores. Dois por cento das crianças com idades entre 1-7 anos e 4% entre 8-16 anos tinham participado no estudo anterior.

II Análise dos adultos – idade superior a 17 anos (inclusive)

Escolaridade – O nível de escolaridade referido pelos adultos participantes é semelhante para homens e mulheres (Tabela 3); aproximadamente 31% dos pacientes tinham apenas o ensino básico, 43% o secundário e 22% o ensino superior.

Tabela 3 Nível de escolaridade dos participantes com idade superior a 17 anos inclusive, por sexo.

	Nível de escolaridade					
	Básico		Secundário		Superior	
	N	(% coluna)	N	(% coluna)	N	(% coluna)
Masculino N=2827	870	(31)	1269	(45)	572	(20)
Feminino N=4208	1297	(31)	1745	(42)	991	(24)
<i>Sexo não registado</i> N=73	23	(32)	24	(33)	10	(14)
Total	2190	(31)	3038	(43)	1573	(22)

Foi perguntado aos participantes se tiveram algum abscesso ou dor de dentes nos três meses anteriores. Aos que responderam afirmativamente foi perguntado se procuraram tratamento dentário para esses sintomas. 9% dos adultos declararam ter tido abscessos e dois terços desses recorreram a tratamento dentário. Vinte e cinco por cento referiram dor de dentes e 71% destes foram tratados.

Infelizmente, as respostas a estas perguntas não foram registadas na maioria dos questionários. Em 69% dos casos não se efectuaram os registos.

Tabela 4 Adultos referindo abscessos e dores nos últimos 3 meses

Referência a abscessos nos últimos 3 meses			Número (%) referindo abscessos e que receberam tratamento		Referência a dores nos últimos 3 meses			Número (%) referindo dores e que receberam tratamento	
N	%		N	%	N	%	N	%	
Sim	641	(9)	424	(66)	Sim	1772	(25)	1267	(71)
Não	1529	(22)			Não	394	(5)		
Não refere	4931	(69)			Não refere	4937	(69)		

Aspectos clínicos

Avaliação periodontal – neste estudo foi solicitado aos clínicos para registarem, de acordo com uma escala de valores, o pior estado periodontal em cada quadrante. Se todo o quadrante tivesse gengivas saudáveis era atribuída a classificação 3, se fosse visível tártaro num ou mais locais então seria classificado de 2. Se um ou mais dentes do mesmo quadrante apresentasse mobilidade vertical, então seria atribuída ao quadrante a classificação 1.

A Tabela 5 mostra que a mobilidade vertical estava presente no quadrante superior em 3% dos participantes. Esta prevalência foi de 5% para ambos os quadrantes inferiores. Quarenta e dois por cento dos adultos apresentava tártaro nos quadrantes superiores e 57% nos inferiores.

Quadrantes superiores em que todos os dentes apresentavam gengiva saudável foram registados em 43% dos participantes e esta classificação foi dada a 29% dos quadrantes inferiores.

Tabela 5 Prevalência de participantes adultos com a pior avaliação periodontal por local

Quadrante superior direito			Quadrante superior esquerdo		
	N	(%)	N	(%)	
Classificação não atribuída	833	(12)	830	(12)	Classificação não atribuída
1- mobilidade Vertical	246	(3)	248	(3)	1- mobilidade Vertical
2- tártaro	2957	(47)	2987	(42)	2- tártaro
3-nenhum dos anteriores	3072	(43)	3043	(43)	3-nenhum dos anteriores
1- mobilidade vertical	328	(5)	338	(5)	1- mobilidade vertical
2- tártaro	4070	(57)	4061	(57)	2- tártaro
3-nenhum dos anteriores	2084	(29)	2081	(29)	3-nenhum dos anteriores
Classificação não atribuída	626	(9)	628	(9)	Classificação não atribuída
Quadrante inferior direito			Quadrante inferior esquerdo		

A Tabela 6 mostra a prevalência de adultos com todos os quadrantes classificados de saudáveis, um ou mais quadrantes referidos como apresentando tártaro e todos os quadrantes com tártaro. Mostra também a prevalência de um ou mais e de todos os quadrantes que apresentam dentes com mobilidade vertical. Esta tabela exclui os adultos onde não se efectuou registo periodontal.

Apenas um terço dos participantes foi classificado como tendo quatro quadrantes saudáveis a nível periodontal. Foi encontrado tártaro num ou mais quadrantes em 65% dos adultos.

Oito por cento apresentaram um ou mais quadrantes cujos dentes tinham mobilidade vertical e 2 % foram assim classificados em todos os quadrantes.

Tabela 6 Proporção de participantes com as várias classificações periodontais (N=6222 excluindo aqueles sem classificação periodontal)

	Número (%) de participantes	
	N	%
Nenhum		
Proporção de participantes com classificação 3 em todos os quadrantes – nenhum dos anteriores	1982	32
Tártaro		
Participantes com um quadrante ou mais classificado de 2 - tártaro	4033	65
Participantes com todos os quadrantes classificados de 2 – tártaro	2700	43
Mobilidade Vertical		
Participantes com um quadrante ou mais classificado de 3 – mobilidade vertical	487	8
Participantes com todos os quadrantes classificados de 3 – mobilidade vertical	125	2

A prevalência de todos os quadrantes classificados de 3 – Gengivas saudáveis, pode ser usada para comparar os vários grupos. A Tabela 7 mostra a prevalência desta categoria nos grupos etários, nível de escolaridade, local de residência e região geográfica.

Poucos adultos foram classificados como totalmente saudáveis a nível periodontal à medida a que o nível etário aumentou. Esta tendência verificou-se dos 17 aos 70 anos mas reverteu-se no grupo etário mais elevado.

Os adultos com maior nível de escolaridade apresentaram maior probabilidade de serem classificados como tendo quadrantes saudáveis, mas existiu pouca diferença entre os que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rural, assim como entre os que viviam nas diferentes regiões do país.

Tabela 7 Características dos participantes com todos os locais em todos os quadrantes classificados como saudáveis. (excluindo aqueles sem classificação periodontal)

Classificação demográfica	Proporção com todos os locais saudáveis a nível periodontal %
Idade	
17 – 30	42
31 – 40	28
41 – 50	21
51 – 60	19
61 – 70	18
70+	24
Nível de escolaridade	
Básico	20
Secundário	34
Superior	43
Local de residência	
Urbano	34
Suburbano	31
Rural	28
Região geográfica	
Norte	34
Centro	30
Sul	31

Cáries e prevalência

Apenas 8% dos adultos tinham um ou mais dentes e somente 2% apresentavam um ou mais selantes de fissura. Onze adultos eram desdentados.

Cáries e dentes perdidos – O número médio de dentes cariados e obturados (COD) reduz-se com o aumento da idade à medida que mais dentes são perdidos devido a cáries e à doença periodontal (Tabela 9). O número de dentes presentes e sãos também se reduzem com a idade.

Tabela 9 Número médio de dentes presentes, valor médio de dentes cariados e obturados (COD) e número médio de dentes classificados como presentes e sãos para participantes com idades de 17 anos e superior nos estudos passados e no presente

	COD médio	Número médio de dentes perdidos, todas as causas	Número médio de dentes presentes	Número médio de dentes presentes e sãos
Todas as idades incluindo aquelas que não foram registradas em 2001	7.82	6.18	25.82	17.65
Todas as idades incluindo aquelas que não foram registradas em 2002	7.66	5.90	26.09	18.13

Tabela 10 Número médio de dentes presentes, valor médio de dentes cariados e obturados (COD) e número médio de dentes classificados como presentes e são para participantes com idades de 17 anos, por idade

Grupo etário anos	COD médio	Número médio de dentes perdidos, todas as causas	Número médio de dentes presentes	Número médio de dentes presentes e são
17 – 30	8.02	3.38	28.61	20.42
31 – 40	8.57	5.10	26.90	17.95
41 – 50	7.41	7.70	24.29	16.51
51 – 60	6.44	10.09	21.91	14.98
61 - 70	5.79	11.95	20.04	13.82
71+	5.61	14.02	17.98	11.92
Todas as idades incluindo aquelas que não foram registadas	7.66	5.90	26.09	18.13

Factores associados com as tendências de evolução da doença

Existem poucas diferenças entre homens e mulheres em termos de cáries no entanto as mulheres apresentam menos dentes cariados e mais obturações (Tabela 11).

Os adultos com maior nível de escolaridade tem o menor número de dentes cariados (CD=2.78), o maior número médio de dentes obturados (OD=5.37) e o índice composto mais elevado COD (8.15). Os que têm apenas o ensino básico (Tabela 10) apresentam o valor médio mais baixo de dentes obturados, o mais elevado número de dentes perdidos e o menor número de dentes presentes e são.

As diferenças entre adultos residentes em áreas urbanas, suburbanas e rurais são pequenas, no entanto os adultos que vivem na região Sul do país apresentam claramente números mais elevados de dentes cariados e obturados com o consequente ou mais novos baixo número de dentes presentes e são.

Tabela 11 Valor médio de CD, OD, COD, número de dentes perdidos e valor médio de dentes classificados como presentes e sãos, por sexo, nível de escolaridade, local de residência e região geográfica

	Mean DT	Mean FT	Mean DFT	Número médio de dentes perdidos, todas as causas	Número médio de dentes presentes	Número médio de dentes presentes e sãos
Sexo						
Masculino N=2827	4.01	3.44	7.45	5.66	26.34	18.62
Feminino N=4208	3.68	4.15	7.83	6.07	25.93	17.79
Nível de escolaridade						
Básico N=2190	4.16	2.67	6.83	8.73	23.26	16.19
Secundário N=3038	4.09	3.96	8.06	4.82	27.17	18.83
Superior N=1573	2.78	5.37	8.15	3.90	28.10	19.56
Local de residência						
Urbana N=3776	3.78	4.15	7.94	5.65	26.35	18.05
Suburbana N=1798	3.80	3.72	7.53	5.71	26.29	18.52
Rural N=1361	3.94	3.24	7.18	6.88	25.11	17.70
Região geográfica						
Norte	3.60	3.55	7.15	5.74	26.25	18.84
Centro	3.88	3.99	7.87	6.02	25.97	17.80
Sul	4.47	4.85	9.32	6.31	25.68	15.95
Ilhas	3.14	4.65	7.79	5.58	26.42	18.09
Total N=7108	3.80	3.86	7.66	5.90	26.09	7.01

III Análise das crianças participantes

Grupos etários mais baixos, dos 2 aos 7 anos

Dentro do grupo mais jovem de participantes, com idade inferior aos 8 anos, a idade média foi de 6.3 anos. Dois por cento dessas crianças tinham participado na iniciativa anterior do mês da saúde oral.

A análise para este grupo é restrita à dentição primária.

Existem apenas pequenas variações entre a amostra de 2000 e a de 2001; o número de cáries é ligeiramente inferior em 2001 mas a prevalência de cáries aumentou um pouco. Em 2000 a idade média das crianças foi de 5.8 anos, comparada com 6.3 anos para o presente estudo. Esta variação, juntamente com a diferença no tamanho da mostra pode explicar algumas das diferenças.

Tabela 12 Valor médio de cd, ad, od, caod e proporção de experiência de cáries no grupo etário inferior aos 8 anos no rastreio anterior e presente.

	cd	ad	od	caod	% com experiência de cáries
Resultados de 2000 N=454	2.41	0.16	0.34	2.91	56.7
Resultados de 2001 N=956	2.71	0.18	0.25	2.83	59

Os participantes do sexo feminino aparentam ter um maior número de cáries que os do sexo masculino sendo isto válido para crianças que habitam nas áreas urbanas, suburbanas e rurais (Tabela 13). As que vivem nos subúrbios apresentam um maior nível de doença quando comparados com as que residem em áreas urbanas e rurais.

Tabela 13 Valor médio de caod nas crianças de idade inferior a 8 anos, por sexo e área de residência

	Masculino N=223	Feminino N=231	Todas incluindo aquelas cujo sexo não foi registrado
Urbano N=389	2.15	3.0	2.30
Suburbano N=306	3.21	3.9	3.54
Rural N=234	2.84	3.0	2.90
Todas incluindo aquelas cujo local de residência não foi registrado	2.65	3.0	2.83

As crianças que vivem no Norte apresentam os maiores níveis de cárie dentária em termos de severidade e prevalência. Os valores para as Ilhas devem ser observados com cautela uma vez que apenas 5 crianças dessas áreas participaram.

Tabela 14 Comparação do caod e prevalência de cáries no grupo etário de 2 a 7 anos por região do país

Região do país	Média de caod	% com experiência de cáries (caod \geq 1)
Norte N=399	3.39	65%
Centro N=441	2.42	55%
Sul N=94	2.66	60%
Ilhas N=5	0.40	20%
Todos incluindo aqueles cuja região não foi registrada	2.65	59%

IV Análise do grupo etário intermédio – 8 a 16 anos

Participaram 1747 pacientes deste grupo etário, com uma idade média de 12.3 anos.

Destes 807 eram do sexo masculino (46 %) e 917 do sexo feminino (53 %). O sexo não foi registado em 23 participantes (1%).

Quatro por cento tinham participado na iniciativa anterior do mês da saúde oral.

A análise deste grupo é restrita somente à dentição permanente.

Apenas 14% dos participantes tinham recebido um ou mais selantes de fissura.

A severidade e a prevalência das cáries aparenta ser maior entre os participantes de 2001 quando comparada com os do estudo anterior. No entanto a idade média deste grupo em 2000 foi de 11.7 anos, um pouco mais jovem que a do presente grupo.

Como a cárie dentária é directamente afectada pelo aumento da idade, este factor deve ser tido em consideração se comparações forem feitas.

Tabela 15 Número médio de dentes presentes, média de COD e número médio de dentes classificados como presentes e sãos para participantes com idades entre os 8 – 16 anos no estudo anterior e no presente

	Média de COD	Número médio de dentes presentes	Número médio de dentes presentes e sãos
Todas as idades incluindo aquelas que não foram registadas em 2001	3.34	20.22	16.85
Todas as idades incluindo aquelas que não foram registadas em 2002	3.65	21.72	18.03

Tabela 16 Valor médio de CD, OD, COD, número de dentes sãos e proporção de participantes com experiência de cárie dentária no grupo etário do 8 – 16 anos

Grupo etário	DT	FT	DFT	Sem dentes sãos	% with experience of caries (DFT \geq 1)
8 – 12 N=996	1.66	0.63	2.29	15.15	61
13 – 16 N=751	3.81	1.64	5.45	21.84	85
Total	2.59	1.06	3.65	18.03	71

Existiam menores níveis de cáries entre as crianças que viviam nas áreas urbanas do que as das áreas suburbanas e rurais. Tal não segue o mesmo padrão do grupo etário mais jovem.

Tabela 17 Proporção de indivíduos com experiência de cárie entre os participantes de idades compreendidas entre 8 – 16 anos, por sexo e área de residência, e região geográfica

	Masculinos N=503 %	Femininos N=613 %	Total %
Urbano N=524	63	70	67
Suburbano N=322	71	75	73
Rural N=246	84	77	80
Todos incluindo aqueles para os quais o local de residência não foi registada	71	72	71

A variação da prevalência entre as regiões não foi notória (Tabela 18); a prevalência mais elevada foi encontrada entre os que vivem no Norte e a mais baixa nos que vivem nas Ilhas mas o número de participantes desta área foi tão diminuto que os valores devem ser considerados com precaução.

Tabela 18 Proporção de indivíduos com experiência de cáries (COD ≥ 1) entre os participantes com idades entre 8 – 16 anos, por região geográfica.

	N	%
Norte N=884	649	73
Centro N=670	464	69
Sul N=138	94	68
Ilhas N=26	17	65

Comparação racial - A vasta maioria dos participantes é da raça branca, sendo os das outras raças em número tão diminuto que não é útil investigar este factor.

Tabela 19 Mostra a participação de todos os participantes por grupo racial

Grupo etário idades	Branca		Negra		Outra		Não registada	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
0 - 7	888	(93)	26	(3)	4	(0.4)	38	(4)
8 – 16	1645	(94)	40	(2)	7	(0.4)	55	(3)
17 +	6613	(93)	225	(3)	27	(0.4)	243	(3)
Todas as idades	9146	(93)	291	(3)	38	(0.4)	336 337	(3)